

**TRANSVERSALIDADE E NEUROCIÊNCIAS NA ESCOLA: ESTUDO SOBRE  
A FREQUÊNCIA DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS EM ALUNOS DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
E MUNICIPAL DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO  
PAULO**

Autoras: Ana Carolina Missali de Simone  
Ana Carolina Naca Ferreira  
Daniele da Cunha Pereira  
Nilmara Helena Spressola  
Simone Cristina Mello

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Gabassa  
*UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP*

Projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, do curso de especialização Ética, Valores e Saúde na Escola- USP, como pré-requisito para conclusão do módulo I - Interdisciplinaridade, transversalidade e projetos. Este trabalho teve como objetivo principal verificar “Qual é a frequência da ocorrência de doenças neurológicas nas instituições em que os professores agentes dessa pesquisa atuam?”. Como instrumento de pesquisa foi formulado um questionário, aplicado e analisado com 57 professores em exercício nas escolas de atuação profissional dos autores da presente investigação. A partir disso, conseguimos avaliar que das cinco escolas pesquisadas todas apresentam algum tipo de doença neurológica, perfazendo-se um total de doze crianças, sendo duas delas apresentadas nas escolas 2 e 3 ainda sem diagnóstico definido, nas cinco escolas relacionadas: a escola 1 apresentou um caso de hidrocefalia, e dois casos de mielomeningocele; a escola 2 apresentou um caso de epilepsia; a escola 3 apresentou dois casos de cefaléia; a escola 4 apresentou dois casos de epilepsia e um caso de cefaléia; a escola 5 apresentou apenas um caso de epilepsia. Os resultados mostram que existe uma incidência maior para os casos de epilepsia, seguido da cefaléia, mielomeningocele e hidrocefalia. Dos casos de epilepsia, dois deles os responsáveis não informaram a escola sobre a doença, as informações foram de outras fontes, mas se sabe que as crianças têm atendimento médico e os outros dois casos também possuem atendimento médico e um deles médico, psicológico, fonoaudiólogo e atendimento do professor de educação especial na unidade. Devemos chamar atenção ao fato que, de todas as doenças neurológicas com exceção das doenças não diagnosticadas e de dois casos de epilepsia, as unidades escolares receberam a informação das doenças pelos responsáveis ou laudo médico. Os casos de epilepsia não informados pelos responsáveis revelam que a estigma continua presente na sociedade. Em conclusão, as respostas obtidas com este estudo é que 100% das escolas investigadas apresentaram casos de doenças neurológicas confirmadas e outros suspeitos, apontam para a necessidade premente de se repensar o trabalho realizado já na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

**Palavra-chave:** Educação. Doenças Neurológicas. Ensino Fundamental e Infantil.